



Universidade Federal de São João del-Rei

Núcleo de Educação a Distância

Re@d - Revista de Educação a Distância

ISSN: 2675-0651



O AUXÍLIO DO EMPREENDEDORISMO NA LEITURA|ESCRITA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Tatiane Cristina Antonio de Carvalho Martins

martinstati79@yahoo.com.br

Prof. D.Sc. Jorge Nei Brito

brito@ufsj.edu.br

Prof. D. Sc. Geraldo Roberto de Sousa

geraldor@ufsj.edu.br

Resumo: Neste trabalho será conceituado e introduzido a educação empreendedora nas atividades linguísticas dentro das escolas. Será visto como o empreendedorismo deve fazer parte da atuação do educador como mediador. Também será apresentado exemplo do processo de leitura/escrita, interpretação e produção textual. Através do empreendedorismo o aluno fortalece seus valores de maneira positiva, para sua capacidade inovadora e autônoma, buscando ser protagonista de sua própria identidade. Através de estratégias na educação, o educador empreendedor é capaz de oferecer condições e subsídios para que o aluno se torne um futuro empreendedor. Fica claro que as particularidades utilizadas nesse processo de Leitura|Escrita, interpretação e produção textual, quando bem trabalhadas, auxiliam na criticidade, autonomia e inovação, todos itens fundamentais para que um indivíduo aprenda a ser Empreendedor. O papel da escola empreendedora é fazer com que o aluno perceba que há coerência com o que ele aprende e o que realmente espera de sua vida. Neste contexto a função do educador é preparar cidadãos para o futuro, que vivam em coletividade e levar a ética ao centro de reflexão da cidadania através do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo, leitura/escrita, interpretação/produção textual

Abstract: This work introduces and conceptualizes entrepreneurial education within linguistic activities in schools. It discusses how entrepreneurship should be part of the educator's role as a mediator. The study also presents examples of the reading/writing, interpretation, and text production processes. Through entrepreneurship, students strengthen their values positively, developing innovative and autonomous abilities, becoming protagonists of their own identities. By applying educational strategies, the entrepreneurial educator can provide conditions and resources for students to become future entrepreneurs. It is evident that the particularities involved in the processes of reading/writing, interpretation, and text production, when well applied, contribute to critical thinking,

autonomy, and innovation—fundamental elements for learning to be an entrepreneur. The role of the entrepreneurial school is to help students realize the coherence between what they learn and what they expect from life. In this context, the educator's mission is to prepare citizens for the future, capable of living collectively and placing ethics at the center of citizenship reflection through entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship, reading/writing, interpretation/text production

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre empreendedorismo nos leva a ideia de grandes negócios e associações diretas ao mundo da lucratividade. Porém, ao se estudar a palavra empreendedorismo remete-se a algo mais amplo e desafiador, que pode e deve ser parte integrante do campo de atuação de um educador. É nesse sentido que se contempla a abordagem interdisciplinar da palavra e principalmente de seu entendimento. Ninguém nasce empreendedor, mas se assim o quiser, pode se tornar um.

É pelo gerenciamento que se norteia novos caminhos para educação. Consequentemente, a transformação da educação, com a excelência que se almeja, está sempre alinhada com a inovação. Através do trabalho de educadores e gestores, que se propõem a tomar decisões "arriscadas", estratégias exploradas para o ensino da aprendizagem significativa forma uma ponte essencial para a nova sociedade que se quer e se deve formar.

A tarefa da educação empreendedora é principalmente fortalecer os valores empreendedores na sociedade. É dar sinalização positiva para capacidade individual e coletiva e gerar valores para comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade, de ser protagonista. Ela deve dar novos conteúdos aos antigos conceitos de estabilidade e segurança - impregnados na nossa cultura, mas referentes a contextos hoje inexistentes. Atualmente, estabilidade e segurança envolvem a capacidade da pessoa de correr riscos limitados e de se adaptar e antecipar às mudanças, mudando a si mesma permanentemente (DOLABELA, 2003, p.130-131).

Vale ressaltar que o mundo vive em constante mudanças e transformações. Nesse contexto os educadores tem a necessidade de se adaptarem a essas mudanças. Pode-se dizer que o conhecimento é espiral, ou seja, apesar das informações acumuladas ao longo do tempo e toda herança cultural que devem ser fundamentais, nunca se pode deixar de aprender. Esse é o papel da escola empreendedora, que traz ênfase ao produto e não ao processo, que acredita num ser integral e intelectualmente capaz, como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. A concepção de liberdade, expressa por Paulo Freire, é a matriz que dá sentido a uma educação que não pode ser efetiva e eficaz senão na medida em que os educandos nela tomem parte de maneira livre e crítica (FREIRE, 1980, p.50).

Nesta concepção, a prática pedagógica se entrelaça ao empreendedorismo, onde toda educação se volta ao desenvolvimento da criticidade e democracia. Esse mesmo

empreendedorismo torna não só o educador um empreendedor, mas o próprio educando um construtor de critérios e de indicadores e resultados positivos, com o professor como seu mediador-empreendedor.

O que se percebe é que novos saberes estão sendo desenvolvidos em torno do empreendedorismo. Ler e escrever passa a se atrelar a essa nova dinâmica. Nesse cenário o objetivo é compreender um pouco mais sobre os conceitos da Leitura e Escrita em uma visão empreendedora.

2. LER E ESCREVER: ESTRATÉGIAS EMPREENDEDORAS

Um comportamento empreendedor envolve saberes construídos ao decorrer da formação de um ser humano. É fato que nos anos iniciais escolares, onde se aprende a ler e escrever, e, principalmente, se insere esse indivíduo ao letramento e interpretação, a criticidade do educando vai se formando para que o mesmo saiba pensar, agir, avaliar e empreender. Esse é o verdadeiro comportamento empreendedor. Não é forjado, nem forçado, mas aprendido com a mediação de outro empreendedor que tem como intuito a competência de seu aluno, utilizando estratégias, modelos que instiguem a curiosidade da investigação e favorecendo assim as peculiaridades de cada um, ou sejam de forma geral, mobilizando o conhecimento.

À luz de uma concepção sociocognitiva e interacional da linguagem, o texto é visto como o próprio lugar de interação verbal e os interlocutores, como sujeitos ativos, empenhados dialogicamente na produção de sentidos (Kock, Elias, 2012).

Assim como o empreendedorismo, uma atividade de leitura e escrita deve ser redigida pelo princípio da interação. Isso requer mobilização de conhecimentos, empenho na inovação do que já existe, atenção a coisas do mundo e a situações de comunicação. Neste contexto leitura e escrita visam o crescimento e organização.

Um texto é um evento sociocomunicativo. Assim como as ações que se esperam no ato de empreender, é preciso salientar que deve haver a quebra de paradigmas. O empreendedorismo propõe uma nova forma do sujeito ler e interpretar o mundo, da mesma forma que muitos textos escritos podem ser compreendidos. Os mesmos textos se situam próximos aos textos falados, e assim são compreendidos e trabalhados com a meta de promover aprendizagem, ou seja, crescimento, não apenas dentro da escola, mas integralmente, para que o educando os acrescente ao seu uso social,

portanto, em sua própria vida. O aprender a empreender é um resultado da própria atividade do sujeito, como visto a seguir.

Um sujeito intelectualmente ativo não é aquele que "faz muitas coisas", nem um sujeito que tem uma atividade observável. Um sujeito ativo é aquele que compara, exclui, ordena, categoriza, reformula, comprova, formula hipóteses, reorganiza etc., em ação interiorizada (pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu nível de desenvolvimento). Um sujeito que está realizando materialmente algo, porém, segundo as instruções ou o modelo para ser copiado, dado por outro, não é, habitualmente, um sujeito intelectualmente ativo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.31 e 32)).

Essa concepção de trabalho empreendedor, e ao mesmo tempo alfabetizador, utilizando a leitura e escrita como propulsor, contrapõe as concepções tradicionalistas que visam o trabalho mecânico e reprodutivo que nada contribuem para uma aprendizagem de maneira significativa. Segundo Weisz (1999, p.9), didática que dialogue com a aprendizagem dos alunos, que reconheçam o conhecimento que eles já possuem, que façam a ponte entre este conhecimento e o que precisa ser ensinado, garantindo-lhes o direito de aprender. Portanto, é aquele que traz novas oportunidades, assumindo riscos que talvez apareça, mas sempre focando uma meta, que no caso seja a leitura, escrita, interpretação e produção textual, visando ação de indivíduo empreendedor.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA E EMPREENDEDORISMO

Promover uma proposta pedagógica de sucesso na escola não é algo tão simples. Para que isso se torne efetivo na prática é essencial a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) no início do ano letivo. O PPP é um documento que deve ser elaborado por cada instituição de ensino para orientar os trabalhos durante o ano letivo. Deve ter um caráter de documento formal, mas também deve ser acessível a todos os integrantes da comunidade escolar. O PPP determina, em linhas gerais, os grandes objetivos da escola, as competências que ela deve desenvolver nos alunos e como pretende colocar tudo isso em prática.

É através do PPP, que deve ser elaborado por todos os atores envolvidos no ambiente escolar, que cada escola articula a maneira como os conteúdos serão ensinados. Deve levar em consideração a realidade social, cultural e econômica do local onde está inserida. Desse modo, o PPP deve servir para atender às especificidades de cada instituição e deve se ressaltar que é um documento flexível, para atender às demandas de aprendizado específicas de cada aluno.

A ideia da obrigatoriedade do PPP pode, e deve, ser usada como um aliado na educação empreendedora. Através dele pode-se complementar atividades, cursos, projetos e estratégias que estimulem mudanças significativas na organização escolar, na relação entre professores, alunos e na própria comunidade. Dessa forma é possível romper barreiras e provocar mudanças relevantes que favorecerá a forma do aluno aprende, levando-o a reconhecer suas potencialidades com o convívio real da sua realidade e seus conhecimentos prévios. A existência de um bom relacionamento entre escola-aluno-professor-comunidade se mostra na teoria do pesquisador Dolabela (2003), que entende a pedagogia empreendedora amarrada em dois aspectos importantes: sonhar e realizar. A seguir tem-se o entendimento de Dolabela sobre a "Pedagogia Empreendedora".

A Pedagogia Empreendedora é uma estratégia é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio, que utiliza a Teoria Empreendedora dos Sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo. Restrito ao campo do empreendedorismo, conviverá com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola. (DOLABELA, 2003, p.55)

Assim, dessa forma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) conjuntamente com a Pedagogia Empreendedora, serão grandes aliados na visão educacional empreendedora. Neste novo contexto ter-se-á professores dispostos a empreender que provocarão grandes e novas transformações e inovações. A consequência, com certeza, serão alunos empreendedores capazes de sonhar e de colocar em prática os exemplos de DOLABELA.

4. AUTONOMIA E CAPACIDADE EMPREENDEDORA NAS ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

O educador que se propõe a ser um empreendedor consegue estimular e ser exemplo para aqueles que os admira, provocando a evolução deles.

Quando o caminho é trilhado com sucesso ele é imitado por seu admirador. A capacidade de definir estratégias e definições com autonomia pode e deve ser aprendido, pois pessoas evoluem de forma sistêmica e harmônica.

Empreendedorismo requer capacidade de inovações, de novas visões, de estar sempre bem informado, de estar ligado às novidades do mundo e ter atitudes que gerem confiança. O exercício

da autonomia, pode e deve começar dentro da sala de aula, para que haja decisões, talvez arriscadas, mas sempre visando grandes realizações. Se não fosse assim não ter-se-ia grandes empresas e empresários e grandes e vultuosos projetos ao redor do mundo. A própria tecnologia atual toma conta de toda globalização e midiaticização. Ela não existiria se não houvesse um aprendiz de um empreendedor ousado.

De acordo com Dornelas (2005, p. 37), o empreendedor é aquele que busca oportunidades e iniciativas de negócio; assume riscos calculados; exige qualidade e eficiência; é comprometido; busca informações constantemente; estabelece metas e procura cumpri-las; possui persuasão, rede de contatos, independência e autoconfiança.

No empreendedorismo, as estratégias que podem ser utilizadas na interpretação textual requerem peculiaridades da linguagem verbal. Portanto, elas podem levar os alunos ao ato de produção escrita, o que pode parecer ser algo muito simples, porém complexo para se trabalhar em sala de aula por alguns educadores.

Nesse sentido é que se pode usar o empreendedorismo como subsídio e parceiro no trabalho "Leitura|Escrita", explorando a coletividade e sendo exemplo escriba para seus alunos, assim eles se sentirão seguros e compreenderão que através da linguagem verbal, pode-se alcançar o ato de produção e interpretação de textos.

Há uma ponte que deve ser percorrida entre teoria e práticas de ensino. Sempre se trata de uma atividade redigida que requer a mobilização de conhecimentos e saberes. A autonomia estimula, o estímulo coloca em prática e a prática produz competências e qualidade naquilo que se propõe realizar. O empreendedorismo deve estar presente em todas as fases da vida de uma pessoa: pessoal, social e profissional, portando não seria diferente ela se estender as fases biológicas da vida, e na infância temos a oportunidade de florescer a ideia e autonomia do empreendedorismo, naquilo que se faz, que se lê, se interpreta e se produz.

Do exemplo para os acontecimentos do nosso dia a dia, podemos afirmar que, em uma situação de comunicação, os interlocutores situam o seu dizer em um determinado contexto – que é constituinte e constitutivo do próprio dizer – e vão alterando, ajustando ou conservando esse contexto no curso da interação, visando à compreensão (Koch, Elias, 2012, p.63)

É fundamental que os procedimentos sejam estudados. É essencial que o foco seja diretamente no aluno e que a ação do professor seja explicitamente exposta a classe, sempre indicando pistas que vão sendo recuperadas em um movimento mediado pelo educador.

Para Soares (2004), é necessário reconhecer as muitas facetas do letramento e da alfabetização e, conseqüentemente, à diversidade de métodos e procedimentos para o ensino de ambos, uma vez que nessa concepção não há apenas um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino e exige formas de diferenciação da ação pedagógica. Com foco no sujeito, deve-se ensinar a empreender, a definir pontos de referência, pontos aos quais possam voltar quando necessário, para checar suas realizações e rever outros caminhos que se mostrem relevantes.

Interessante ressaltar que a conduta empreendedora desperta no indivíduo a energia motivacional e, conseqüentemente, favorece a ação do aprender: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver, ou seja, os quatro pilares da Educação Brasileira. E através dessa mesma Educação que se pode sonhar em igualdade de qualidade de aprendizagem para todos.

Introduzir os processos textuais, introduzir a leitura e escrita, a interpretação explícita e implícita de um texto e ensinar uma produção textual, levando em consideração os inúmeros gêneros textuais, a coesão, coerência, não é tarefa fácil. Realmente é um verdadeiro trabalho de empreendedor para um aprendiz de empreendedor. Verdadeira troca e cumplicidade, pois tudo que se decide fazer na vida requer ao menos isso, o empreendedorismo de ler e compreender os sentidos linguísticos.

5. CONCLUSÕES

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, não adianta apenas sonhar em ser empreendedor. O empreendedorismo precisa ser vivenciado, colocado em prática, não só nas salas de aula, mas em toda vida social do indivíduo. Em meio a tantas mudanças, não adianta o professor não se propor a ser o mediador desse processo, sem se importar que muitos adolescentes estão chegando ao final do Ensino Médio sem conseguir sequer compreender o que ele mesmo escreve, se é que consegue escrever e ler.

O trabalho empreendedor dentro da "Leitura|Escrita", se inicia de maneira verbal, na coletividade, professor como escriba, um modelo fundamental que impulsiona o querer empreender, com diálogo, ações compartilhadas, construindo assim, como ressalta (OLIVEIRA, 2011), um quinto pilar, o qual se estrutura em "aprender a empreender".

Ressalta-se que a motivação, assim como a inovação, deve estar sempre presente na realização das tarefas, até que seus objetivos sejam atingidos. Esse impulso de querer alcançar o que foi traçado e proposto nunca deve deixar de existir. Segundo Hernandez in Veiga (2004), os projetos favorecem a auto

direção, a inventiva, a formulação e resolução de problemas, a integração, a tomada de decisões e a comunicação interpessoal.

Assim, o convívio com os alunos, e o tratamento que a eles devem ser dispensados, constituem o grande diferencial no trabalho empreendedor. A proximidade, o acesso e a troca, são componentes essenciais para o bom clima escolar, o que favorece a aprendizagem, sem dispensar um bom diálogo e o respeito e empatia mútua nas relações.

A sintonia aluno|professor incentiva o bom entendimento da "Leitura|Escrita". Consequentemente leva o educando ao letramento, entendendo os contextos linguísticos, produzindo textos e interpretando não só leituras, mas a própria vida.

O exercício de mudanças práticas no ambiente escolar, inicia-se na Gestão, em propostas pedagógicas que podem e devem sempre serem revisadas e revistas, com participação efetiva da família e da comunidade e socialização no espaço escolar que transpassem os muros físicos e alcancem consciências empreendedoras.

Crianças, adolescentes, jovens e adultos vão pra escola com saberes adquiridos no decorrer de suas vidas. Eles têm suas experiências e contato com a leitura e escrita antes mesmo de pensar em interpretação e produção textual. Nesse sentido destaca-se a importância de desenvolver atividades que respeitam e estimulem o empreendedorismo nas escolas, valorizando os seus conhecimentos pré-existentes e proporcionando aos alunos prazer em aprender a empreender. Isso deve ser desenvolvido dentro de um contexto em que se reconheçam, sentindo-se capazes de se comunicar através da leitura e escrita. Neste cenário o professor é como um pai que trabalha a favor do crescimento de seu filho; claro, dentro de suas limitações, alcançando a ideia de empreendedorismo. Dessa forma acredita-se que os alunos serão capazes de aprender e crescer como cidadãos, direito subjetivo de todos.

Claro que o empreendedorismo está interligado ao pensamento crítico e autônomo. Portanto, se torna mais relevante o trabalho com os alunos desde o Ensino Infantil e Fundamental, não apenas na "Leitura|Escrita", mas na interpretação da vida. Esse texto vem de encontro com a realidade atual e é uma verdadeira reflexão para o Empreendedorismo na Educação através da Leitura e interpretação.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e a minha amiga Bruna Cristina Favaretto pelo apoio e incentivo durante todo o curso, a meu orientador que norteou todo o estudo e me auxiliou nas dúvidas trocando comigo

seus saberes, meus alunos que são meus grandes desafiadores e propulsores a continuar acreditando e trabalhando pela Educação e a meus professores que ao decorrer dos meus estudos fazem parte com excelência na minha formação, contribuindo para meu avanço e construção de conhecimentos.

7. REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo - Transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro; Elsevier, 2005.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GRAMMONT, G. Trecho do livro, PRADO, J. & CONDINI, P. (Orgs.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

KOCH, I; ELIAS V. *Ler e Escrever: estratégias de Produção Textual*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. KOCH, I; ELIAS V. *Ler e Escrever: os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

OLIVEIRA, A. Neide. *Diretor Escolar: O empreendedorismo como Alternativa de Administração Educacional*. 2011. SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 25, jan /abr. 2004. VEIGA, I. *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível*. 17.ed. Campinas: Papirus, 2004.

WEISZ, T. *Por trás das letras*. São Paulo: FDE. Diretoria de Projetos Especiais, 1992.

8. DIREITOS AUTORAIS

A orientanda é a única responsável pelo conteúdo do material impresso incluído no seu trabalho. Ela também está ciente do "Art. 184 -Código Penal" sobre "Crime de Violação aos Direitos Autorais" e teve o cuidado de dar os devidos créditos aos autores.